



Filosofia e Arquitectura da Paisagem Seminário Permanente III

Projecto de Investigação Filosofia e Arquitectura da Paisagem (FCT PTDC/FIL-FIL/100565/2008)

Centro de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista "Prof. Caldeira Cabral" Instituto Superior de Agronomia

Arq. Pais. Ilídio de Araújo

As origens do Povo Português e do seu Fado

Conferência (Entrada livre)

13 de Outubro de 2010

14h 30m - Sala de Actos do Instituto Superior de Agronomia - Tapada da Ajuda, Lisboa

ILÍDIO ALVES DE ARAÚJO é Eng.^o Agrónomo e Arquitecto Paisagista. Ao longo do seu percurso profissional desenvolveu actividade em vários serviços públicos, entre os quais, a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, a Comissão de Planeamento da Região Norte, a Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho e a Direcção Geral de Ordenamento. Desempenhou outras funções enquanto Secretário de Estado do Ordenamento Físico e do Ambiente, em 1980, Director do Jornal "Ecos da Montanha", Presidente da Cooperativa Agrícola de Montelongo e da Associação Florestal de Basto. Pertence à Associação Portuguesa de Jardins e Sítios Históricos, desde 2003.

A transversalidade e elevação da sua formação e carreira profissional permitiram o desenvolvimento de variadas áreas de actividade e interesse profissional designadamente: a Ecologia, Economia e Ordenamento da Paisagem, a Arte Paisagista e a Arte dos Jardins; o Património Histórico, Cultural e Paisagístico e a História do Povoamento e das Paisagens. Autor de importantes livros e artigos publicados nas áreas supra-referidas, entre as suas obras de referência, destacam-se:

- *Alguns aspectos da paisagem portuguesa, Agros*, V. XL, p. 69-84, (1957);
- *A mata no ordenamento da nossa Paisagem I. Gazeta das Aldeias*, Ano 63, Nº. 2371, pp. 207-210, (1958);
- *A mata no ordenamento da nossa Paisagem II. Gazeta das Aldeias*, Ano 63, Nº. 2372, pp. 256-259, (1958);
- *Problemas da Paisagem Urbana* (1961);
- *Arte paisagista e arte dos jardins em Portugal* (1962);
- *A nossa história*: I. Os primeiros habitantes; II. Lusitanos (Celernos?); III. A Dominação Romana. *Ecos da Montanha*, (1963-1969);
- *Raízes do jardim urbano. Arquitectura* (1971);
- *Quintas de recreio*: breve introdução ao seu estudo, com especial consideração das que em Portugal foram ordenadas durante o século XVIII. In 'A Arte em Portugal no Século XVIII' (1974);
- *A necessidade de um reordenamento agrário. Vida Rural* (1976);
- *O valor social dos solos agricultáveis e o reordenamento agrário. Vida Rural* (1976);
- *Princípios de reordenamento para alguns agrotipos de Entre Douro e Minho. Vida Rural* (1976);
- *O essencial sobre o litoral português* (1987);
- *Considerações sobre a gestão das paisagens. In Abreu, M. C. (coord.) Paisagem* (1994);
- *O ordenamento do Espaço Rural. In Vinte valores do mundo rural* (1995).

As origens do povo português e do seu fado (Conferência)

- 1 - Os sobreviventes do Dryas III no mundo a Ocidente do Indo e a sua diferenciação em frátrias de clãs totémicos (primários e secundários); as línguas de que asseguraram a sobrevivência
- 2 - O culto dos patriarcas eponímicos dos clãs totémicos e a multiplicidade de traduções dos seus nomes, epítetos e invocações
- 3 - Os oragos das nossas aldeias são, na sua maior parte, metamorfoses cristãs dos patriarcas ou matriarcas dos clãs totémicos a que pertenciam os primeiros colonos desses lugares (anteriores à conquista romana da Lusitânia, das Beiras e da Calaécia)..
- 4 - As frátrias de clãs autoctones da Hespéria (atiseus, crecos, fineus ou jónios, kecos ou cacos, dórios) e a chegada dos pastores lynceus e aqueus na fase de neolíticação. A chegada dos lycios e arieseus no início da idade calcólítica.
- 5 - A expansão dos clãs hespéricos (helenos) para o Próximo Oriente antes do III milénio aC, e a fundação das cidades fenícias. A expansão dos mesmos clãs para as regiões periféricas do Mar do Norte (Ponto Euxino ou Mar de Ossian) até ao século XVIII aC.
- 6 - Quem eram os israelitas ou helenos e os cananeus. Movimentos migratórios entre o Ocidente e o Próximo Oriente durante a Idade do Bronze; a fundação do império hitita, e as migrações cananeias para o Ocidente Chegada dos mineiros e metalúrgicos lyncaones ou lacónios ao Ocidente; migrações de basteus e de kyneus ou calbos e joulos , de andreus ou mínios, de danaus e argivos;
- 7 - Os impérios do Mar do Norte ou de Ossian (dos Titãs, de Orion ou dos dórios, de Coronos, de Zeus ou dos atiseus, dos Lídios, de Atlanta) e a campanha dos atiseus ou hititas contra o Egipto a partir de 1340. A participação dos lídios (de Mércules) e dos seus aliados: os sírios (de Tifion ou san. Ovídio) e os iulaos (de S. Julião); A participação dos «povos do mar», mariandinos ou pelasgos (a partir de 1235) até à sua derrota em 1191. O dragão sírio no Ocidente (aliado dos lídios) e o papel de Salvador dos partolamios (de Perseu - S. Bartolameu) apoiados pelos arménios (de Hermes, S. Mamede ou S. Martinho); o culto de divindades guerreiras (de Gorgo > S. Jorge).
- 8 - As etapas da colonização da Grécia balcânica : alópios, lycios, tereus, jónios, lyciones, basteus, espartos ou partolamios a tardia invasão dita «dórica». Velhos equívocos historiográficos: sobre a Ilíada, Troia e Micenas
- 9 - A invasão da Europa Ocidental pelos centauros (portadores da cerealicultura extensiva) e a sua presença na Hespéria, seguida da de alguns imigrantes celtizados - denunciados pelo culto dos respectivos patriarcas eponímicos nas aldeias por eles fundadas ou ocupadas. .
- 10 - A organização comunitária no território português à data da conquista romana (em comunas, brigas, tribos, ...) baseada na compartimentação geográfica e paisagística dos territórios e a correspondente nomenclatura.